

LEODEGÁRIA DE JESUS, POETISA GOIANA E NEGRA EXEMPLO DE FÉ E SUPERAÇÃO**LEODEGÁRIA DE JESUS, GOIANA AND BLACK POET EXAMPLE OF FAITH AND OVERCOMING**

Cosme Juarez Moreira Streglio

Mestre em Letras/Crítica Literária pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás
(PUC/GO)cosmefilosofia@gmail.com<http://lattes.cnpq.br/3604090122958786><https://orcid.org/0000-0003-3698-3187>

RESUMO: O presente estudo tem como base tratar sobre a poetisa Leodegária de Jesus, sendo considerada uma das primeiras mulheres goianas e negras a produzir um livro de poesia e ao mesmo tempo tratar sobre identidade religiosa que a poetisa goiana traz no livro *Orquídea*. São levantadas algumas questões: Como Leodegária conseguiu escrever seu primeiro livro, houve influências familiares, como chegou a coordenar eventos literários. A metodologia será bibliográfica buscando uma breve abordagem biográfica, histórica e religiosa que permeia a vida da poetisa em estudo.

Palavras-chaves: Leodegária; Conservadorismo; Coronelismo; Superação; Religiosidade.

ABSTRACT: The present study is based on dealing with the poet Leodegária de Jesus, being considered one of the first black women from Goiás to produce a poetry book and at the same time dealing with the religious identity that the poet from Goiás brings in the book "*Orquidea*". Some questions are raised: How Leodegária managed to write her first book, were there family influences, how did she manage to coordinate literary events. The methodology will be bibliographical, seeking a brief biographical, historical and religious approach that permeates the life of the poet under study.

Keywords: Leodegária; Conservatism; Coronelismo; Overcoming; Religiosity.

Considerações iniciais

Estudar sobre a poetisa Leodegária de Jesus nos cabem algumas perguntas entre elas destacamos: Como a poetisa conseguiu se destacar na Literatura Goiânia sendo a primeira mulher goiana e negra a ter um livro produzido em Goiás, como chegou a coordenar eventos literários, e a religiosidade influenciou na vida literária e pessoal de Leodegária. Para tentar responder estes questionamentos no presente texto, utilizaremos a seguinte metodologia: Abordagem biográfica para conhecermos um pouco de quem esta poetisa ainda é pouco estudada, contexto

Building the way

23

histórico especificamente ao período coronelista em que viveu a Leodegária. Para auxiliar na produção deste artigo, mostraremos a importância da mulher que supera desafios na Sociedade goiana e na Igreja. Diante destes questionamentos traçamos as seguintes hipóteses: que Leodegária de Jesus tornou a primeira mulher a escrever um livro de poesia pela influência do pai José Antônio Jesus, pois este era um político influente na sociedade goiana da época e a religiosidade no qual Leodegária era uma mulher de oração, ou seja, uma mulher de fé e esperança que soube superar com otimismo e esperança e sem murmurações a superar desafios que a vida lhe trouxe. Estas hipóteses são caminhos para que haja a compreensão de como Leodegária chegou a ser alguém importante numa sociedade patriarcal e que nenhuma mulher e ainda negra pudesse ter alguma participação política, cultural e social.

Ao expor as possíveis hipóteses, buscaremos o suporte teórico para a sustentação do presente texto. Citaremos a professora e pesquisadora Tânia Rezende (2018; 2020) que aborda sobre a poetisa Leodegária referente a ser uma mulher negra e rejeitada numa sociedade patriarcal, citaremos também outros pesquisadores que nos mostram dados importantes da biografia leodegariana entre eles destacamos os primos: Basileu França (1996) e a Darcy França Denófrio (2001) estes também nos mostram sobre a formação literária da jovem poetisa em estudo. Por sua vez, Tânia Rezende (2018; 2020) sendo referenciada anteriormente, é uma das poucas estudiosas até o presente momento a dá um destaque maior na questão de Leodegária ser negra e a superar desafios numa sociedade considerada machista e preconceituosa. Abordaremos algumas perspectivas bíblicas sobre o papel feminino apontado por pesquisadores entre eles citamos: Leyde Maura e Zuleide Aparecida referente a contribuição feminina para a religiosidade católica.

Aspectos biográficos

Apresentaremos aqui aspectos importantes da biografia da poetisa Leodegária de Jesus. Tais informações nos são fornecidas pelos biógrafos: Basileu França (1996), Darcy França Denófrio (2001) e Tânia Rezende (2018; 2020). A poetisa Leodegária nasceu no dia 08 de Agosto de 1889, filha de José Antônio de Jesus e Ana Isolina Furtado de Lima de Jesus. Em Outubro de 1889, a Leodegária com apenas dois meses de vida foi levada para Jataí no qual os pais foram nomeados

Building the way

diretores e em 1896, vão para Rio Verde em que Antônio Jesus se tornou redator do jornal *Oeste de Goiás*. Maria Aurora, uma das irmãs da poetisa nasceu em 1903.

Por iniciativa do pai Antônio Jesus, a jovem Leodegária escreve o primeiro livro de poesia intitulado *Coroa de Lírios*, a única informação que se tem notícia é que o pai foi o incentivador. Mas durante a caminhada literária apareceram alguns incentivadores de grande importância entre eles: Gastão de Deus e Augustos Rios.

Segundo França (1996, p.35), Leodegária ainda não conhecia os segredos da linguagem poética e estudava bem menos as virtudes líricas. Todavia, a poetisa foi guiada pela intuição e pelo gosto adquirido em leitura de poetas como Casimiro de Abreu, Fagundes Varela, Álvares de Azevedo, Gonçalves Dias e Castro Alves.

Os acontecimentos que aqui serão demonstrados na sua grande parte são conhecidos por depoimentos de Maria Aurora citados pelos respectivos biógrafos de Leodegária. A pesquisadora e biógrafa Tânia Rezende (2018; 2020) nos apresenta características importantes e diferenciadas dos demais biógrafos que são também importantes serem citadas no que se referem aos dados biográficos da Leodegária nas quais destacamos: uma mulher e negra sem espaço na cultura, rejeitada perante um sistema patriarcal, mas que vence preconceitos e se torna a primeira mulher negra a ter um livro de poesia publicado em Goiás.

Tânia Rezende (2018) nos mostra a necessidade de conhecer a poetisa quando refletimos a condição sócio-cultural e ainda negra. Ser mulher e negra era basicamente impossível qualquer participação cultural, política e social.

O que a pesquisadora nos chama a atenção é que poucos estudiosos sobre a poetisa deram a atenção a essa problemática de Leodegária ser negra e viver num sistema patriarcal e sendo rejeitada, mas que ao mesmo tempo consegue superar os desafios e se torna grande liderança. Mas assim, em relação a Leodegária os preconceitos persistiram.

Em relação ao pai de Leodegária temos as seguintes informações: o nome verdadeiro é Rodrigues Martins e nasceu em Diamantina. O nome José Antônio Jesus foi adotado quando era seminarista. Segundo informações de Maria Aurora citada por França (1996), Antônio Jesus era filho de pais prósperos. Quando ficou órfão, as tias o colocaram para ser cuidado pelos padres salesianos devido às precárias condições financeiras alegadas pelas tias.

Building the way

Antônio Jesus, o pseudônimo de Rodrigues Martins, era um jovem muito inteligente, chegou a fazer peças teatrais e tinha bons discursos. Ana Isolina filha de Hermenegildo disse que só se casaria com um homem que sabia fazer discurso. No momento oportuno, Ana Isolina ao ver Antônio Jesus a realizar um discurso, disse com este me casarei.

Um menino órfão que é cuidado por padres Salesianos, negro vivendo numa sociedade em que a escravidão era muito forte e mesmo com a libertação dos escravos, os negros em Goiás e em todo Brasil vivem a merce da sociedade. Rodrigues Martins teve uma outra realidade, sendo negro, o destino deu-lhe oportunidades e uma delas foi ser político. Segundo afirma França (1996), por meio de relatos de Maria Aurora, Antônio Jesus foi eleito deputado e tinha que ir para a capital, que era na época a Cidade de Goiás conhecida por muitos como “Goiás Velho”. Sua vida era posta em risco constante. Esposa e filhas chegaram quando Antônio Jesus já tomou posse. O pai de Leodegária viveu diante de pessoas íntegras e inteligentes, mas havia pessoas de má índole que queriam prejudicar Antônio Jesus.

Diante destes aspectos biográficos de Leodegária e um pouco sobre o pai não podemos esquecer o período histórico em que tudo aconteceu. O que estamos tratando neste presente estudo é referente ao final do século XIX e início do século XX, período de transição da monarquia para a república, movimentos oligárquicos, a escravidão em auge.

A influência que Antônio Jesus teve era muito grande graças ao apoio e incentivo que tivera dos padres salesianos e assim Leodegária foi influenciada pelo pai ao escrever o primeiro livro sendo momento de progresso diante de um sistema Coronelista. Temos aí que Leodegária sendo mulher e negra era praticamente impossível a realização de produções literárias a não ser por incentivo do pai.

A sociedade goiana entre os séculos XIX e XX era conservadora e patriarcal temática que iremos tratar no decorrer deste presente estudo. Este sistema patriarcal dificultou muito a vida literária e pessoal de Leodegária, mas graças a sua persistência, apoio de amigos e o pai, Leodegária conquista sua importância e liderança e com Cora-Coralina coordenam o primeiro semanário literário chamado *A rosa*. Este semanário foi um momento histórico para Goiás pois foi o primeiro evento cultural a ser coordenado por mulheres. Leodegária está à frente do seu tempo, uma negra que vence a resistência.

A poética de Leodegária na obra *Orquídeas*

A poetisa Leodegária escreveu o livro denominado *Orquídeas* em 1928 quando ela morava em Uberlândia. A obra é considerada pelos críticos da época, a obra de maturidade da poetisa.

26

Streglio (2015) ao citar Octavio Paz, comenta que a poesia é salvação, capaz de transformar o mundo. A poetisa Leodegária soube dar dinâmica a sua poética por meio das antíteses de dor e sofrimento/ gozo, ou seja, a poetisa teve a capacidade de transformar a sua realidade de tristezas decepções para vitórias. Na poesia, Leodegária revelou-nos a sua capacidade de superação e vitória. O livro *Orquídeas* escrito em 1928 é considerado por estudiosos e pesquisadores como o livro de maturidade da poetisa. Mostraremos por aqui a classificação temática dos poemas: 1- Saudosismo: *Goyaz, Supremo Anelo, Ao Partir, Longe, Adeus, A velha Serra*, 2-Religião: *Semana Santa* (dividido em quatro sonetos), *Regina Coeli, Maria, Santa Therezinha*. 3-Sofrimento, luta e resistência: *Suprema dor, Coragem, Esperança, Jardim Fechado, A mocidade, Infortunado, Hontem e hoje, Ainda e Sempre, doce magoa, Tristeza, Dor*, 4-Homenagem aos pais: *A meu pae, O cego, mae*. O que destacamos nesta importante obra de Leodegária, é a manifestação de sua fé religiosa. Daremos destaque a alguns poemas da obra *Orchideas*, entre eles o poema *Goyaz*:

GOYAZ

GOYAZ querida! Perola mimosa.
Destes sertões soberbos do Brasil!
Terra que amo, que minha alma adora,
Ao ver-te longe, tão distante, agora
Quero-te mais ainda,
Minha terra gentil.

[...]

Em noites consteladas, quando a flauta
E os bandolins desatam pelo espaço,
Essas notas refeitas de pesares,
Ao palor ideal de teus luars,
Como é grato sonhar
Em teu morno regaço

Terra garbosa e linda, que saudades

Dessas montanhas verdes, scismativas
Que meu olhar dorido idotrava!
Onde, com tanto affecto repousava,
Em tardes fumarentas
Ou nas manhans estivas
(Jesus, 1928, p 20-21)

[...]

Ó pátria minha estremecida e bella,
Não mais verei o teu azul risonho,
Mas onde quer que me conduza o fado
Jamais te esquecerei, berço adorado,
De minha dor primeira!
Do meu primeiro sonho!

Aqui, onde exilou-me a desventura
E a mocidade minha saturada
De amargores falece, tristemente,
Vivo a sonhar contigo, eternamente,
Ó terra de minha alma!
Ó pátria, idolatrada!

Rezende (2020) explica que o poema *Goyaz* encontra-se na primeira parte da obra intitulada *Folhas Mortas*, canta as belezas de Goiás, o lugar perdido. A pesquisadora Tânia Rezende (2020) comenta que o poema expressa a dor que a poetisa teve ao deixar Goiás.

A poetisa ao escrever o poema *Goyaz* e demais poemas do livro *Orchideas*, ela reside no Estado de Minas Gerais na cidade de Uberlândia ¹. Especificamente ao escrever *Goyaz*, a poetisa relembra da terra goiana, utilizando uma linguagem conotativa de personificação ao expressar: Minha terra gentil. Neste verso, ao se expressar com o termo “terra gentil”, a poetisa demonstra o carinho e a saudade que se tem de Goiás.

Este poema também é repleto de ritmo entre as vivências da poetisa como as noites seresteiras de lembranças de alegrias e tristezas. Assim comenta Melo (1987): A cultura está em constante movimento. Encontramos este movimento nestes versos de Goyazes: “Em noites consteladas, quando a flauta e os bandolins desatam pelo espaço”. Brandão (2009) comenta que nossos corpos, atos e gestos são visíveis como expressões de nosso comportamento.

Nestes versos do poema *Goyaz*: “Ó Pátria minha estremecida e bella, não mais verei o teu azul risonho, mas onde quer que me conduza o fado. Jamais te

¹ A poetisa chamava Uberlândia carinhosamente de “Uberabinha”

Building the way

esquecerei, berço adorado, de minha dor primeira, do meu primeiro sonho”. Aqui a poetisa revela seu primeiro sonho e sua primeira dor².

Ao utilizar a expressão “De minha dor primeira, do meu primeiro sonho”, encontramos algumas pistas importantes: a primeira é que na poética de Leodegária é comum expressões de antíteses tais como: sonho e dor, ou seja, a poetisa utiliza expressões de extremidades tal como: supremo gozo e suprema dor³ e a segunda pista fornecida no poema *Goyaz* são as revelações biográficas: “Aqui onde exilou-me a desventura e mocidade minha saturada, de amargores falece, tristemente, vivo a sonhar contigo, eternamente, ó terra de minha alma, ó pátria idolatrada”. Dessa forma, a poetisa relembra da sua mocidade, de momentos alegres e tristes, revive pelas saudades os costumes goianos quando ela reside em terras mineiras. Assim temos a seguinte explicação:

A história de vida da pessoa é primeira e acima de tudo uma adaptação aos padrões e critérios tradicionalmente transmitidos de uma geração para outra comunidade. Desde o nascimento do indivíduo, os costumes da sociedade em que ele nasce moldam sua experiência e seu comportamento. Quando aprende a falar, ele é a pequena criatura de sua cultura, e quando se torna adulto e pode participar das atividades dela, os hábitos, as crenças e as impossibilidades dessa cultura são também os hábitos, as crenças e as impossibilidades dele (Benedict, 2001).

A poetisa Leodegária ao expressar: “Ó Pátria minha estremecida e bella, não mais verei o teu azul risonho”, França (1996) esclarece que a poetisa por volta de 1918 já foi morar em Minas Gerais em Uberlândia, veio para a Cidade de Goiás em 1930 e depois em 1960 veio para Goiânia no qual foi homenageada pelos membros da academia de Letras. Esses são os dois momentos em que a poetisa retornou em terras goianas, quando ela se mudou para o Estado de Minas Gerais. Além disso, outro poema que mostra o contexto em que viveu a poetisa, é o *Supremo Anelo*.

Supremo Anelo
Voltar a ti, ó terra estremecida,
E ver de novo, à doce luz da aurora,
O vale, a selva, a praia inesquecida,
Onde brincava pequenina outrora;

² Provavelmente, a poetisa deve estar fazendo referência ao seu encanto e desencanto amoroso na juventude.

³ *Supremo Gozo*, poema que está em *Corôa de Lyrios* e *Suprema dor*, poema que está em *Orchideas*.

Building the way

Ver uma vez ainda essa querida
Serra Dourada que minh'alma adora;
E o velho rio, o Cantagalo, a ermida,
Eis o que sonho unicamente agora.

Depois... morrer fitando o sol no poente,
Morrer ouvindo ao desmaiar fagueiro
De tarde estiva o sabiá dolente.

Um leito, enfim, bordado de boninas,
Onde dormisse o sono derradeiro,
Sob essas verdes, plácidas colinas.
(Jesus, 1928, p.21).

29

A expressão “terra estremecida” que aparece no poema *Supremo Anelo* simboliza o desejo que o eu lírico tem de retornar às origens e reviver o tempo de juventude tal como ele mesmo expressa: “Voltar a ti, ó terra estremecida, / E ver de novo, à doce luz da aurora”. Neste sentido a “terra” é a imagem telúrica que aparece no poema. De acordo com o crítico José Fernandes (2007, p. 63),

As imagens telúricas, caracterizadas pela alquimia do ser lírico com a terra, em que a linguagem assume grau metafísico, suscitam o uso de outras imagens, notadamente as urânicas, decorrentes da natural verticalização do ser lírico ao se transubstanciar em palavra e transfigurar-se em poesia.

A “terra” que é a imagem telúrica transforma-se em linguagem metafísica permitindo que apareçam imagens urânicas como: o vale, a selva, a Serra Dourada, o sol poente que se transfiguram em poesia como se percebe nestes versos: “O vale, a selva, a praia inesquecida/ Onde brincava pequenina outrora // Ver uma vez ainda essa querida/ Serra Dourada que minh'alma adora”. Este poema foi feito quando a poetisa da cidade de Jataí para visitar a família.

O dicionário Conciso explica que o termo estremecido significa tremor, medo, pavor, podemos nos referir aos medos e temores que passou a poetisa como por exemplo a morte do pai, a desilusão amorosa, as severas críticas que teve ao ser iniciante na poesia. Camargo (2020) no artigo intitulado “Tópicos sobre vida e obra da poetisa Leodegária” comenta que a poetisa tem vontade de rever Goiás, a cidade do seu coração, matar saudades. Camargo (2020) explica ao comentar o poema *Supremo Anelo* que as expressões infância, juventude e morte fazem parte do romantismo.

Building the way

Como no poema *Supremo Anelo* aparece a palavra estremecida. Streglio (2015) ao citar José Fernandes, explica que a “terra” que é a imagem telúrica transforma-se em linguagem metafísica permitindo que apareçam imagens urânicas como: o vale, a selva, a Serra Dourada, o sol poente que se transfiguram em poesia como se percebe nestes versos: “O vale, a selva, a praia inesquecida/ Onde brincava pequenina outrora // Ver uma vez ainda essa querida/ Serra Dourada que minh’alma adora”.

Streglio (2015) comentar ao citar José Fernandes em relação ao poema “Supremo Anelo” que o “o rio “é a imagem hídrica que se torna o sonho do eu lírico daí: “velho rio, / o Cantagalo, a ermida, / Eis o que sonho unicamente agora”. Quando o eu lírico expressa: “E o velho rio, o Cantagalo, a ermida está diante de uma passagem simbólica da morte para a vida. Streglio (2015) explica que a poetisa ao expressar o velho rio. “o rio” é a imagem hídrica que se torna o sonho do eu lírico daí: “velho rio,/ o Cantagalo, a ermida,/ Eis o que sonho unicamente agora”. Quando o eu lírico expressa: “E o velho rio, o Cantagalo, a ermida” está diante de uma passagem simbólica da morte para a vida.

Denófrio (2001) comenta que a poetisa Leodegária em relação ao poema *Goyaz* não deixa claro se é uma referência ao Estado ou a Cidade de Goiás. Todavia, a pesquisadora Denófrio (2001) explica que um dos momentos importantes do poema *Goyaz* é quando a poetisa usa a expressão: “Ó terra de minha alma/ Ó Pátria idolatrada”, a poetisa não deixa de fazer referências ao Brasil. Assim, quando a poetisa utiliza a palavra terra nos três poemas, ela está se inspirando em poetas românticos da primeira fase do romântico, entre eles: Gonçalves Dias. Daí, temos um quadro comparativo entre o poema *Canção do Exílio* e o poema *Minha Terra* e os três poemas Leodegarianos.

Quadro 1

Canção do Exílio/Gonçalves Dias	Minha Terra /Casimiro de Abreu	Goyaz / Leodegária	Jatahy/Leodegária	Supremo Anelo/Leodegária
Minha terra tem primores, Que tais não encontro eu cá; Em cismar sozinho, à noite	Todos cantam sua terra, Também vou cantar a minha, Nas débeis cordas da Lira	Terra garbosa e linda, que saudades Dessas montanhas	Foi nessa terra querida, Nessa campina formosa, Que s'escoou descuidosa,	Voltar a ti, ó terra estremecida, E ver de novo, à doce luz da aurora,

Building the way

Mais prazer encontro eu lá; Minha terra tem palmeiras, Onde canta o Sabiá.	Hei de fazê-la rainha;	verdes, scismativas Que meu olhar dorido idolatrava!	A infância minha florida	O vale, a selva, a praia inesquecida, Onde brincava pequenina outrora.
---	---------------------------	--	-----------------------------	---

Fonte: Elaborado pelo autor.

31

O ponto em comum entre os cinco poemas é a utilização da palavra terra como valorização do lugar e da natureza. Mas há detalhes importantes em cada poema ao utilizar a palavra terra. Em *Canção do Exílio* nos versos: “Minha terra tem palmeiras; que tais não encontro eu cá”, o poeta está se referindo ao Brasil, apontando o que o país tem de melhor que outros lugares não têm igual.

No verso: “Minha terra tem palmeiras onde canta o Sabiá”, o poeta demonstra a natureza em movimento com rítmico musical onde canta o Sabiá e com isso podemos fazer alusão ao dinamismo cultural do povo brasileiro, ou seja, ritmos, danças, comidas típicas, variedade linguística e principalmente da importância da natureza.

Em *Minha Terra*, o poeta Casimiro ao afirmar: “Todos cantam sua terra, também vou cantar a minha”, demonstrando o valor que tem o Brasil. No poema *Goyaz*, a poetisa ao utilizar a palavra terra está enaltecendo o lugar

A poetisa Leodegária de Jesus viveu numa época política denominada de oligarquia em que as decisões para futuros candidatos eram feitas entre os Estados de São Paulo e Minas Gerais. A jovem goiana viveu neste período em que as decisões sejam políticas, econômicas e culturais eram todas tomadas por grupos específicos de fazendeiros ou seja, havia na política um modelo que as decisões eram realmente para a minoria e com isso as mulheres não tinham nenhuma participação seja social, política ou econômica e cultural e isso era provocado por um sistema patriarcal que ocorria em Goiás no início do século XX.

Mesmo com este quadro político em que viveu a Leodegária de Jesus, Teles (1982) nos mostra que houve uma vasta produção intelectual entre os anos de 1903 a 1930 e neste intervalo entre tantos homens escritores goianos, houve apenas uma mulher negra que em 1906 escreve seu primeiro livro. Mesmo que houvesse uma moça goiana e negra a produzir um livro de poesia, a sociedade da época era marcada pelo forte machismo que impedia houvesse qualquer produção literária feminina e

Building the way

para compreender por que isto ocorre, tentaremos entender um dos sistemas que ocorreram na época da Leodegária e que é presente na atualidade, é o conservadorismo.

Tratar sobre o Conservadorismo não é tarefa fácil. Para tal finalidade, relacionamos o conceito da palavra conservador ao contexto em que viveu Leodegária de Jesus. Entre os séculos XIX e XX algumas regiões do Brasil como a Sudeste presenciaram progressos econômicos devido a revolução industrial e Goiás mesmo diante da Revolução Industrial vivia no sistema de oligarquias e que o serviço era no sistema da cafeicultura. Era, portanto, uma antítese que estava acontecendo, de um lado algumas regiões em progresso econômico e do outro em Goiás que não conhecia os avanços tecnológicos do trabalho. Mas mesmo que houvesse progresso ou não havia a necessidade de permanência dos costumes patriarcais em que somente os homens tinham qualquer decisão cultural e política na sociedade.

Será que Goiás, mesmo com os avanços econômicos, queria estagnar ao modelo agrário? E por que mesmo com o avanço econômico não havia a participação feminina? Tem-se aí uma problemática pois mesmo com o progresso, existe o retrocesso moral de excluir a importância da mulher na sociedade. Tânia Rezende (2018), uma das biografias da poetisa Leodegária, explica que esse preconceito existente sobre a poetisa é que é mulher e negra e essas duas condições desfavorecem a poetisa na sociedade em que vive.

A poetisa Leodegária vive, portanto, diante de um forte modelo conservador e mesmo diante de progressos econômicos em partes do Brasil, o estado de Goiás estava atrasado moralmente e economicamente. Para entender um pouco do sistema conservador, Oakeshott citado por Gabriel Trigueiro (2015, p. 102) argumenta que “[...] a disposição conservadora se fundamenta na natureza humana, isto é, na ideia de que o caráter humano seria refratário e inicitativa de mudanças”. Diante dessa definição, é desejo de refrear as iniciações em relação a Leodegária de Jesus, uma iniciação foi de que ela precisava trabalhar fora devido a fragilidade de Antônio Jesus. Além de lecionar que se tornou o ofício de Leodegária, também costurava para conseguir mais renda.

Além de dar aula e costurar, a jovem poetisa achava tempo para a vida literária e de redatora. A poetisa escrevia textos para diversos jornais e participou de eventos literários. A Leodegária de Jesus diante desse cenário histórico político

Building the way

coronelistas ela soube se posicionar como uma mulher de liderança na sociedade goiana.

A poetisa Leodegária de Jesus supera alguns dos principais costumes de um período oligárquicos goianos em que sendo mulher e negra assume a coordenação de semanário e eventos literários e uma formação intelectual exemplar. Dessa forma, a poetisa na qual estamos analisando a princípio não teria nenhuma possibilidade de ter um livro publicado e participar de grandes eventos devido ao sistema patriarcal e conservador em que ela viveu.

Gabriel Trigueiro (2015), ao citar Oakeshott, diz que o conservadorismo é um refretório a mudanças, só que Leodegária em sua vida quebra o modelo patriarcal no qual as mulheres eram excluídas de qualquer função política e social em Goiás e no Brasil. Tânia Rezende (2018) explica que mesmo a poetisa Leodegária superando todos os obstáculos ainda na atualidade não tem merecido reconhecimento

Superar uma tradição coronelista em Goiás, abrir para mudanças seja na literatura, política e não é tarefa simples. Tânia Rezende (2018) argumenta que Leodegária mulher e negra é a superação contra todo o racismo e preconceito.

Atualmente, a sociedade brasileira é marcada por preconceitos e um deles é o racismo. Sobre a condição de ser negra, a Leodegária está na condição dos demais negros, escravidão, desfavorecimento da sociedade perante a abolição. Daí temos, uma dualidade de corpos brancos e negros, sendo que brancos representa a superioridade e intelectualidade e os negros representam a fraqueza e submissão.

O que se presencia é um sistema de subordinação dos brancos sobre os negros que historicamente é construído desde da colonização e que persistem em sistemas tais como o coronelismo como ocorreu em Goiás.

Essa subordinação daqueles que detêm o poder é uma das perspectivas do conservadorismo. Leodegária passa por uma condição desigual por ser mulher e negra. Mulher por ter se submeter a condições humilhantes do modelo patriarcal e negra pela condição histórica de escravidão, a rejeição e preconceito.

Leodegária é um exemplo de vida em que supera desafios e preconceitos e sabe se posicionar como liderança na sociedade goiana. Uma mulher de fé e sua crença em Deus é colocada em prática quando ela opta por viver para a família devido às dificuldades sendo uma delas a doença de Rodrigues Martins o pai da poetisa. Leodegária assume a cruz e dá um sentido inovador em sua vida. A fé em Deus não

Building the way

é apenas contemplativa, mas uma fé que leva a poetisa a enfrentar os obstáculos da vida, num período histórico em que as mulheres não tinham vez.

A personalidade de coragem e persistência é herdada da mãe Ana Isolina como atesta Maria Aurora ao ser citada por Basileu França. Ana Isolina é uma mulher de espírito de liderança e pulso firme. Leodegária herda as características de liderança da mãe e as atitudes meiga e contemplativa são herdadas do pai.

A Leodegária quando é vista como mulher de fé e não se abate pelos sofrimentos que a vida lhe causa, a poetisa se torna exemplo de vida para muitas mulheres de não se submeter ao estilo coronelista, estilo este é permeado pelo machismo.

A mulher tem seu papel importância seja na família, na sociedade, na literatura, na política e ainda assume lideranças ora de perdas e vitórias como se percebe na própria lírica de Leodegária em poemas *Supremo Gozo* e *Suprema Dor*.

O Poema *Suprema Dor* contextualiza o período em que viveu a poetisa, um sistema coronelista, não facilitando que as mulheres tenham iniciativa. Este poema também retrata as angústias pessoais da poetisa que são as decepções amorosas e o sofrimento do pai. Mas há o outro extremo que é o *Supremo Gozo*, as conquistas de uma mulher negra a ter um livro produzido em Goiás, as lideranças assumidas.

Estas antíteses de *Supremo Gozo* e *Suprema Dor* permeiam a vida de Leodegária de dores e alegrias fazendo com a poetisa não se esmorece diante de uma realidade Coronelista.

A religiosidade de Leodegária e a importância feminina na sociedade goiana

Pesquisadores entre eles França (1996) e Denófrio (2001) relatam que Leodegária é uma mulher de fé e que não desiste diante de tanta dificuldade e decepções, entre a perdas destacamos: que ela não estudou no Liceu de Goiânia, a rejeição de um rapaz, a morte do pai.

Streglio (2022) no artigo intitulado *Poetisa Leodegária de Jesus, A pioneira feminina da poesia goiana — uma mulher poética e religiosa*, comenta que desde criança recitava as orações católicas entre elas a oração da Ave Maria e com o tempo soube também a oração em latim Regina Coeli. Streglio (2022), comenta a poetisa ao escrever o poema *Ave Maria*, o eu-lírico revela o seu amor para com a mãe de Deus,

Building the way

como temos nestes versos: “Ó Maria, sorriso do Eterno, Obra prima de Deus Criador! É teu seio de Mãe doce e terno Um tesouro infinito de amor”.

Diante da morte do pai, a vida de Leodegária passa a ter uma transformação de sofrimento para uma atitude de vitória quando ela não se esmorece diante da dor da perda e de uma sociedade machista, Leodegária dá exemplo de vida a muitas mulheres quando não fica presa ao sofrimento e não se submeter a qualquer humilhação.

A fé de Leodegária mesmo adquirida pela tradição católica, a jovem poetisa assume a postura de não murmurar diante dos sofrimentos e que pela fé em Deus toma atitudes de coragem diante dos desafios que a vida lhe oferece.

Leodegária sendo uma mulher de fé, podemos tirar grandes exemplos de mulheres na Bíblia que mesmo nas dificuldades e poucas vezes citadas, exemplos de vida. A viúva que luta contra as injustiças e ameaça de morte, e temos o relato do Evangelista Lucas em que viúva pede justiça diante de um juiz injusto. Temos exemplos de mulheres na Bíblia que promoviam a união e a cooperação neste caso, citado a Abigail.

Assim, houve mulheres na Bíblia tanto no Antigo e Novo Testamento que deram suas contribuições no que se refere a luta contra as injustiças, assumiram lideranças, houve mães que governaram quando ainda seus respectivos filhos ainda não puderam assumir o trono. No Novo Testamento temos o exemplo de Maria, a mãe de Cristo, um exemplo de liderança embora os evangelistas relatem pouco sobre ela. Um exemplo de liderança de Maria relatada pelo Evangelista João é quando Maria intercede na festa de bodas de canaã. Não se sabe por que os evangelistas trataram pouco sobre a mãe de Cristo e isto se refere ao contexto da época. Paulo Apóstolo em uma de suas cartas afirma que a mulher poderia participar do culto ouvindo, o discurso e decisões ficam sempre com os homens.

França (1996) mostra que Leodegária era uma mulher de oração e lia sempre algum trecho da Bíblia e livros de meditação antes de dormir. Quando ela fazia suas respectivas orações, a poetisa se preparava para os desafios da vida, não havia acomodação na vida desta mulher goiana e negra, mas foi alguém que tomava atitudes, assumia lideranças, era uma mulher de fé que não esmorecia e não desistia. A palavra fé em Leodegária significava coragem, luta e resistência, vontade de vencer as barreiras da vida.

Building the way

Para entender sobre a religiosidade de Leodegária é necessário partimos para a ideia de como foi a educação que a jovem poetisa recebeu. De acordo com França (1996), a poetisa aprende as primeiras orações em casa bem como uma educação exemplar, o estudioso ainda explica que Leodegária aprendeu o latim com o pai Antônio Jesus. Uma das orações que foi aprendida foi o Regina Coeli. A poetisa escreve três poemas em latim: *Mater, Regina Coeli* e *Requiscat in Pace*.

A formação religiosa de Leodegária mostra que a poetisa foi uma mulher de fé e que não ficou apenas na contemplação, mas a sua vida pessoal foi marcada por sofrimentos e perdas como exemplo: a perda do pai, de não conseguir estudar no liceu de Goiânia, a desilusão amorosa por um rapaz chamado Djalma. Diante destes sofrimentos, a poetisa toma atitudes importantes e corajosas para época, entre elas citamos: Cuidar dos pais, construir uma escola no triângulo mineiro, preparar-se para escrever o livro *Orquídea*.

A poetisa era uma mulher de muito oração era comum leitura do livro *Cristo de minha vida*,⁴ este era o livro de cabeceira da Leodegária. Por meio desta leitura e meditações, entendia que o sofrimento de Cristo era o modelo para a sua vida. França (1996) argumenta que a poetisa não fazia murmurações diante dos fracassos que a vida lhe dava, mas se colocava em oração e se colocava sobre a vontade de Deus. Leodegária não abaixava a cabeça para o preconceito, era uma mulher que mostrou a sociedade goiana para que veio. Veio para ser respeitada.

A Leodegária fez de suas dores não um muro de lamentações, mas tomou atitudes concretas entre elas citamos: Viveu para a família, dedicou-se aos cuidados do pai. Assim como Cristo deu a vida pela humanidade tal qual acreditam os cristãos, Leodegária vive integralmente para os seus e carrega suas cruzes entre elas: as crises financeiras da família, a doença do pai, que trabalha de dia e de noite. Mas como Leodegária é uma mulher de oração, percebe que o sofrimento de Cristo é o sinal de páscoa ou seja, a passagem da morte para a vida.

Na sua trajetória, Leodegária tem seus momentos que podemos chamar de páscoa sendo de uma sociedade em que somente os homens tem produções literárias e participações políticas e as mulheres ficaram no esquecimento percebe-se a passagem transformadora em pleno poder oligárquico em Goiás, as mulheres a

⁴ Leodegária quando ainda tinha saúde lia diariamente os evangelhos, uma das lições do velho pai-trechos de Le Divin Amin (*Pensée de Retreite*) ou algumas páginas do *Cristo de minha vida* obra de Clarence J. Ensler. (Basileu, *Leodegária de Jesus*, 1996, p. 22)

Building the way

começar com a poetisa goiana começam a participar da literatura e até da política. Uma mulher goiana e negra e que confia em Deus como atesta França (1996) torna a liderar grupos literários da sociedade goiana, mas sua fé nunca é deixada de lado.

Ao afirmar que a religiosidade de Leodegária é relacionada a sua própria vida, ela afirmava que “a religião é uma ciência que deve ser aprofundada o máximo”⁵ Buscamos defender que a poetisa é uma mulher de fé e com atitudes. Um exemplo claro como atestam um dos seus biógrafos o Basileu França (1996). Uma das atitudes a ser tomada pela jovem poetisa foi não se casar, mas sim cuidar do pai e de toda a família.

Existem alguns poemas feitos pela própria Leodegária que nos ajudam a compreendermos a sua religiosidade. Aqui comentaremos o poema *Horto* que pertence à coletânea semana santa da obra *Orchidea* de 1928.

Semana Santa No horto

Naquela noite, à sombra, solitário,
prostrado em terra, orando, o Mestre ouvia
o longínquo rumor extraordinário
da multidão atroz que O perseguia.

Aflue-lhe o sangue à pele... Uma sombria,
mortal tristeza n'alma e do Calvário
vê através do horror desta agonia,
o pavoroso, trágico cenário

Volve um olhar em torno..., abandonado
em transe tão cruel! sem um conforto
naquela escura solidão de um Horto

Jesus, o rosto lindo ao céu alçado,
num doloroso acento, então, murmura:
"Meu Deus! passai de mim tanta amargura!".
(Jesus, 1928, p.97).

⁵ Este trecho é referente ao depoimento feito pela filha adotiva de Leodegária Maria Aurora ao escritor Basileu França. Como está no depoimento, a poetisa era de uma católica fervorosa, de uma fé inabalável, uma católica que estudou a fundo a sua religião. (França, 1996, p.33)

Building the way

No poema *horto* apresenta todo o sofrimento de Cristo que é percebido pelo eu-lírico e podemos diante deste poema fazer uma relação com a vida sofrida da poetisa Leodegária e demais mulheres inclusive sua amiga Cora-Coralina⁶.

Logo no primeiro verso do poema temos: Naquela noite, à sombra, solitário, aqui o eu-lírica interpreta a agonia de Cristo no horto e Leodegária tem momentos de angústias ao acompanhar o sofrimento da família e do pai e no segundo verso temos: prostrado em terra, orando. Segundo Mackenzie (1984), uma das definições da palavra oração é invocar, a oração é dita em voz alta, suspirar, um sentimento profundo que neste caso tal qual vemos no poema é uma profunda angústia de Cristo de mortal tristeza n'alma e do Calvário.

Durante a vida, Leodegária meditava em livros da paixão e morte de Cristo pois era uma mulher fervorosa de oração e da fé e que começou a usá-los no seu dia a dia sem murmurar dos sofrimentos da vida, mas soube enfrentar todos os desafios. Podemos dizer que Leodegária mesmo sem saber, realizou o convite de Cristo: “Quem quiser me seguir, toma a sua cruz e siga⁷”. A poetisa não morou em convento, mas optou por uma vida celibatária para cuidar dos pais e enfrentar vários obstáculos (cruzes) que a vida lhe dava, mas sem perder a fé.

Ainda ao analisarmos o poema acima temos os seguintes versos: “Aflue-lhe o sangue à pele... uma sombra/ Mortal tristeza na alma e do calvário”. Nestes versos, o eu lírico declara sobre o sofrimento de Cristo que lhe fere a alma, ou seja, uma dor profunda de morte. Mesmo diante de todo sofrimento, Jesus aparece desta forma como declara o eu lírico: “Jesus, o rosto lindo ao céu alçado”. Diante dessa declaração, é feito o pedido: “Meu Deus! Passe de mim tanta amargura!” Diante da angústia, o eu lírico vê no sofrimento de Cristo uma esperança e faz o pedido: “Meu Deus! Passe de mim tanta amargura”.

Leodegária era uma mulher muito religiosa que buscava no sagrado refúgio para amenizar tanto sofrimento e então ao criar os poemas da *semana santa*⁸ meditava nas dores de Cristo pois via diante da meditação meio para superar tantas dores na vida e ao mesmo lembrava uma prática dos fiéis que era ir às Igrejas até

⁶ De acordo Basileu França, Leodegária teve amizades importantes, entre elas a amiga Cora-Coralina que estudaram no colégio Santa Ana das irmãs Dominicanas. (Basileu. Leodegária de Jesus, 1996, p.34)

⁷ O trecho está no Evangelho de São Lucas capítulo 9 versículo 23. (BÍBLIA DE JERUSALÉM)

⁸ Semana Santa é um poema de Leodegária de Jesus dividido em quatro partes: No horto, Pretório, Levando a Cruz, no calvário que se encontra no livro *Orquídeas*. O poema é um soneto. Para o presente artigo iremos realizar a análise de *Horto* e *Levando a Cruz*.

Building the way

sexta feira da paixão. Ou seja, a morte e o sofrimento eram mais valorizados para muitos cristãos e não a ressurreição.

Embora falamos de uma tradição do catolicismo popular em que a poetisa em estudo estava inserida, não há como esquecer viveu numa era em que representava momentos que representam dores: a não participação das mulheres, ainda havia escravidão no Brasil mesmo com a abolição.

Considerações finais

Ao estudar sobre a poetisa Leodegária de Jesus, descobrimos que sua poética revela aspectos religiosos da poetisa. Tais aspectos religiosos são a imagem da Cruz e da Virgem Maria, sinais do catolicismo. Os biógrafos Darcy e Basileu demonstram claramente que a poetisa cresceu num lar católico e quando adulta ia às missas todos os dias, mesmo com a saúde debilitada.

A obra *Orquídeas* ao tratar sobre aspecto do romantismo entres eles: Saudosismo, Natureza e Pátria, a poética revela o lado religioso da poetisa ao escrever uma coletânea de poemas chamada *Semana Santa* no qual analisa o poema *o horto*, entendemos que a poetisa tratou com profundidade e tom poético sobre o sofrimento de Cristo.

A poetisa tinha um exemplar educação religiosa e por isso soube abraçar com sabedoria o ensino cristão e com isso soube construir lindos poemas entre eles: o poema *horto*. Dos poemas religiosos, *horto* tem um destaque importante que é a palavra noite que simboliza sofrimento, dor, morte e assim a poética de Leodegária é permeada por uma dinâmica de antíteses entre o sofrimento, dores e decepções versus vitórias e alegrias que se concentra em duas extremidades: *Suprema Dor* e *Supremo Gozo*.

REFERÊNCIAS

ABREU, Casimiro. **Primaveras**. Porto Alegre: L e PM Pocket, 1999.

BENEDICT, Ruth. **Padrões de cultura**. São Paulo: Folha de São Paulo, 2021. p.13-28.

BÍBLIA DE JERUSALÉM. São Paulo: Editora Paulus, 2013.

Building the way

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. Vocação de criar: anotações sobre a cultura e as culturas populares. **Caderno de Pesquisa**, v. 39, n.138, p.715-745, 2009.

CAMARGO, Goiandira Ortiz de. Tópicos sobre vida e obra da poetisa Leodegária de Jesus. **Periódico L.E.R. Rio de Janeiro**. p. 146-170. n.16, abril de 2020. Disponível em: <<https://iiler.puc-rio.br/leituraemrevista/index.php/LER/article/view/232/97>>. Acesso em: 08 jan. 2021.

DENÓFRIO, Darcy França. **Lavra dos Goiazes**: Leodegária de Jesus. Goiânia: Cânone Editorial, 2001. Prêmio Colemar Natal e Silva de Crítica Literária, 2003, da Academia Goiana de Letras. Medalha Leodegária de Jesus, 2001, da UBE-RJ.

FERNANDES, José. **O interior da letra**. Goiânia: UCG, 2007.

FRANÇA, Basileu. **Poetisa**. Leodegária de Jesus. Goiânia: Kelps.1996.

JESUS, Leodegária de. **Coroa de Lírios**. Campinas: Editora Livro Azul, 1906.

_____. **Orquídeas**. São Paulo: Editora Ave Maria, 1928.

MACKENZIE, John L. **Dicionário Bíblico**. São Paulo: Edições Paulinas, 1984.

MELO, Luiz Gonzaga de. **Antropologia Cultural**. 7. ed. Petrópolis: Vozes, 1987.

REZENDE, Tânia Ferreira. **A semiótica dos corpos na literatura goiana**: o corpo negro de Leodegária de Jesus. Revista Plurais – Virtual, Anápolis - Go, Vol. 8, n. 1 – jan. /abr. 2018 – p. 131-159.

REZENDE, Tânia Ferreira. **A aesthesis afrodiaspórica na poesia de Leodegária. Leitura em Revista**. Cora-Coralina e Leodegária 130 anos de nascimento. n.16, abril de 2020.

STREGLIO, Cosme Juarez Moreira. **A lírica de Leodegária de Jesus**: devaneio poético e imagem. Orientadora: Maria de Fátima Gonçalves Lima. 2015. 95 f. Dissertação (Mestrado em Letras) - Pontifícia Universidade Católica de Goiás - PUC GOIÁS, Goiânia, 2015.

STREGLIO, Cosme Juarez Moreira. **Poetisa Leodegária, a pioneira feminina da poesia goiana**: uma mulher poética e religiosa. Building the way-Revista do Curso de Letras-Revista -UEG- 2022.

TELES. Gilberto Mendonça. **A poesia em Goiás**. Goiânia: UFG, 1982.

TRIGUEIRO, Gabriel Romero Lyra. **Conservadorismo**: perspectivas conceituais. Revista Estudos Políticos: Rio de Janeiro, Vol. 6/ N1, pp 86-107, 2015.